

Celebrando a Vida

FOLHA PARA O CULTO DOMINICAL - DIOCESE DE SÃO MATEUS (ES)

Nº 2.794 (Ano A/Vermelho)

Paixão do Senhor

3 de abril de 2026

"NINGUÉM ME TIRA A VIDA, SOU EU QUE A DOU LIVREMENTE"



- O altar deve estar sem castiçais e sem toalha. Esta celebração se faz às 15 horas. Caso não tenha sido feita a Coleta da Solidariedade no Domingo de Ramos, poderá ser feita hoje. O crucifixo a ser usado na adoração deve estar no fundo da igreja coberto por um pano roxo.

- Não se canta nada na procissão de entrada. Entram os leitores e o dirigente, em silêncio, e se colocam de joelhos em frente do altar. Todos rezam por alguns instantes. Obs.: caso seja mesmo necessário, por causa da transmissão pela rádio, o Comentarista diz apenas o que segue e nada mais: C. Sejam todos bem-vindos. Acompanhemos a Solene Ação Litúrgica neste dia santo. Após a entrada e o momento de oração em silêncio, o dirigente vai para o seu lugar. Voltado para o povo e de mãos unidas, diz a seguinte oração:

ORAÇÃO *(não se diz oremos)*

D. Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo destruístes a morte que o primeiro pecado transmitiu a todo o gênero humano. Concedei que nos tornemos semelhantes ao vosso Filho e, assim como trouxemos pela natureza a imagem do homem terrestre, possamos manter pela graça a imagem do homem celeste. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

PRIMEIRA PARTE DA CELEBRAÇÃO **LITURGIADA PALAVRA**

PRIMEIRA LEITURA: Is 52,13–53,12

L.1 Leitura do Livro do Profeta Isaías.

SALMO RESPONSORIAL: Sl 30(31)

Refrão: Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito.

SEGUNDA LEITURA: Hb 4,14-16;5,7-9

L.2 Leitura da Carta aos Hebreus.

CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve, ó Cristo obediente... nº 777

EVANGELHO: Jo 18,1–19,42

Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo João.

- Proclamar da Folha anexa. Durante a leitura da Paixão, não se usa nem incenso nem velas. Omitem-se a saudação ao povo ("O Senhor esteja convosco!...") e o sinal da cruz sobre o livro. Depois de anunciada a morte do Senhor no texto, todos se ajoelham, e faz-se uma breve pausa.

PARTILHANDO A PALAVRA

- É aconselhada uma partilha da Palavra mais abreviada neste dia.

- Diz o Pe. Júnior Vasconcelos do Amaral: "Só o amor é digno de fé", afirmou Hans Urs von Balthasar, um dos mais brilhantes teólogos do século passado. Ele afirma isso em relação ao mistério do esvaziamento do Filho, que, na cruz, entrega sua vida para que o mundo obtenha salvação. Somente um ser como Cristo, Filho unigênito, que, fazendo-se como nós e sentindo nossas dores, pode ser digno de fé, pois ele, no altar da cruz, doa a si mesmo para nos redimir, salvar e santificar. Por isso, hoje lembramos o sacrifício – "o fazer sagrado" – de Cristo no alto do Calvário, onde reluz a humanidade atravessada pela dor da morte. Tal esperança tem nome: ela será conhecida como ressurreição. O sofrimento humano é e continuará a ser uma condição inseparável da essência humana". (<https://www.vidapastoral.com.br/roteiros/18-de-abril-paixao-do-senhor/>)

- Na liturgia desta Sexta-feira Santa, na 1ª leitura, Isaías apresenta o Servo Sofredor desfigurado pela

dor e pelo sofrimento, isto é, em sua máxima humilhação. Isaías descreve a paixão do Servo: ele é justo e inocente, mas sofre as consequências de uma estrutura injusta da sociedade onde vive e, por isso, morre esmagado sob o peso dos erros de todos. Contudo, é por meio de seu aparente fracasso que o projeto de Deus vai triunfar: o Servo é glorificado e traz a salvação para todos. É Deus quem age em seu Servo e é o Servo que, voluntariamente, se une à ação de Deus e a faz sua.

- A 2ª leitura evoca o sacerdócio e os sacrifícios do templo, põe em evidência a grandeza do sacerdócio e do sacrifício de Cristo. O texto destaca que Cristo fez-se em tudo semelhante a nós, com exceção do pecado, e, por isso, é capaz de compadecer-se com o nosso sofrimento. Jesus Cristo entrou no céu, por isso podemos nos manter firmes na fé. Ele tem do Pai a promessa real da ressurreição, que, na espera de fé, se tornará uma realidade.

- Continua o Pe. Júnior: "O relato da paixão de Jesus segundo João é o mais dramático de todos e o mais rico em detalhes, no qual, aliás, Jesus tem palavras contundentes nas cenas, demonstrando ao leitor que ele tem consciência de tudo o que está se passando. Esse fato dá-nos a entender que ele é quem conduz sua vida. Jesus não é objeto de um malfeito das pessoas, mas entrega sua vida, do começo ao fim do Evangelho, como um cordeiro que vai redimir o mundo da mancha do pecado (Jo 1,29). [...] Observa-se, em João, que não há também um processo formal diante de um órgão judaico. O processo em Jo 11,45-53 decidiu a questão do destino de Jesus. Uma audiência perante Anás aparece no lugar de um julgamento judaico formal. As acusações levantadas pelo sumo sacerdote parecem impingir a Jesus a pecha de ser um falso profeta, ou um enganador (Dt 18,28). O julgamento diante de Pilatos tem como elemento os perigos políticos da popularidade de Jesus, que punha em xeque os interesses dos poderosos – esse motivo é indicado já em Jo 11,45-53 para procurar a morte de Jesus. Diante de Pilatos, em seu julgamento, Jesus age como ao longo de todo o Evangelho: mostra que Pilatos é quem realmente está sendo julgado. Com suprema ironia, Pilatos força o sinédrio a mostrar sua própria deslealdade para com Deus ao declarar César seu rei (Jo 19,14-15). Nós, os leitores do Evangelho, já estamos conscientes de que a morte de Jesus não é uma ignomínia, uma humilhação ou derrocada, e sim um retorno glorioso ao Pai. Por isso, a morte de Jesus em João não pode ser entendida como nos Evangelhos sinóticos, e sim como um modo de ele glorificar o Pai que está no céu. A hora de Jesus chegou: na cruz ele passa desta vida para o Pai. Sua ação culmina por meio do Espírito Santo (Jo 19,30), que é derramado sobre a Igreja

reunida e lhe confere a missão de iniciar, mesmo em meio ao medo, uma nova missão: ser comunidade de fé e amor num mundo dilacerado pela incredulidade e pelo ódio". (<https://www.vidapastoral.com.br/roteiros/18-de-abril-paixao-do-senhor/>)

ORAÇÃO UNIVERSAL

D. Irmãos e irmãs, somos a continuação da comunidade cristã que estava ao pé da cruz. De lá, nosso Senhor salvou o mundo inteiro. Rezemos pelas grandes necessidades da Igreja e da humanidade pela qual Jesus Cristo deu a vida.

I - PELA SANTA IGREJA

C. Oremos, irmãos e irmãs caríssimos, pela santa Igreja de Deus: que o Senhor e nosso Deus lhe dê a paz e a unidade, que ele a proteja por toda a terra e nos conceda uma vida calma e tranquila, para sua própria glória.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus eterno e todo-poderoso, que em Cristo revelastes a vossa glória a todos os povos, velai sobre a obra do vosso amor, para que vossa Igreja, presente no mundo inteiro, persevere inabalável na fé e proclame sempre o vosso nome. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

II - PELO PAPA

C. Oremos pelo nosso santo Padre, o Papa Leão, para que Deus nosso Senhor, que o escolheu para o episcopado, o conserve são e salvo à frente da sua Igreja, para governar o povo santo de Deus.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus eterno e todo-poderoso, em cuja sabedoria tudo tem seu fundamento, dignai-vos escutar nossos pedidos e protegei com amor o Pontífice que escolhestes, para que o povo cristão, que governais por meio dele, possa crescer em sua fé. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

III - POR TODOS OS MEMBROS DA IGREJA

C. Oremos pelo nosso Bispo Paulo, por todos os bispos, presbíteros e diáconos da Igreja e por todo o povo fiel.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus eterno e todo-poderoso, que santificais e governais pelo vosso Espírito todo o corpo da Igreja, escutai as súplicas que vos dirigimos pelos vossos ministros, e fazei que todos, pelo dom da vossa graça, vos sirvam com fidelidade. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

IV - PELOS CATECÚMENOS

C. Oremos pelos catecúmenos: que o Senhor e nosso Deus abra os ouvidos dos seus corações e a porta da misericórdia, para que, tendo recebido nas águas do batismo o perdão de todos os seus pecados, sejam incorporados no Cristo Jesus, nosso Senhor.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus eterno e todo-poderoso, que por novos filhos e filhas tornais fecunda vossa Igreja, aumentai a fé e o entendimento dos catecúmenos, para que, renascidos na fonte do do batismo, sejam contados entre os vossos filhos adotivos. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

V - PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

C. Oremos por todos os nossos irmãos e irmãs que creem no Cristo, para que nosso Deus e Senhor se digne reunir e conservar na unidade da sua Igreja todos que vivem segundo a verdade.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus eterno e todo-poderoso, que reunis o que está disperso e conservais o que está unido, velai sobre o rebanho do vosso Filho. Que a integridade da fé e os laços da caridade unam os que foram consagrados por um só Batismo. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

VI - PELOS JUDEUS

C. Oremos pelos Judeus, aos quais o Senhor nosso Deus falou em primeiro lugar, para que lhes conceda crescer na fidelidade de sua aliança e no amor do seu nome.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus eterno e todo-poderoso, que fizestes vossas promessas a Abraão e seus descendentes, escutai benigno as preces da vossa Igreja. Que o povo da primeira aliança chegue à plenitude da redenção. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

VII - PELOS QUE NÃO CREEM EM CRISTO

C. Oremos pelos que não creem em Cristo, para que, iluminados pelo Espírito Santo, possam também eles ingressar no caminho da salvação.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus eterno e todo-poderoso, dai aos que não creem em Cristo, que, caminhando sob o vosso olhar com sinceridade de coração, en-

contrem a verdade. E nós, amando-nos melhor uns aos outros, participando com maior solicitude do mistério da vossa vida, sejamos no mundo testemunhas mais fiéis da vossa bondade. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

VIII - PELOS QUE NÃO CREEM EM DEUS

C. Oremos pelos que não reconhecem a Deus, para que, buscando de coração sincero o que é reto, mereçam chegar ao Deus verdadeiro.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus eterno e todo-poderoso, vós criastes todos os seres humanos e pusestes em seu coração o desejo de procurar-vos para que, tendo-vos encontrado, só em vós achassem repouso. Concedei que, entre as dificuldades deste mundo, discernindo os sinais da vossa bondade e vendo o testemunho das boas obras daqueles que creem em vós, tenham a alegria de proclamar que sois o único Deus verdadeiro e Pai de todos os seres humanos. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

IX - PELOS GOVERNANTES

C. Oremos por todos os governantes: que Deus nosso Senhor, segundo sua vontade, lhes dirija o espírito e o coração para a verdadeira paz e liberdade de todos.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus eterno e todo-poderoso, que tendes na mão os corações dos seres humanos e os direitos dos povos, olhai com bondade aqueles que nos governam. Que por vossa graça se consolidem por toda a terra a prosperidade das nações, a segurança da paz, e a liberdade religiosa. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

X - POR TODOS OS QUE SOFREM

C. Oremos, amados irmãos e irmãs, a Deus Pai todo-poderoso, que livre o mundo de todo erro, expulse as doenças e afugente a fome, abra as prisões e liberte os cativos, vele pela segurança dos viajantes, repatrie os exilados, dê a saúde aos doentes e a salvação aos que agonizam.

- Silêncio. Depois o dirigente diz:

D. Deus eterno e todo-poderoso, sois a consolação dos aflitos e a força dos que labutam. Cheguem até vós as preces dos que clamam em sua aflição, sejam quais forem os seus sofrimentos, para que em suas provações se ale-

greem com o socorro da vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

SEGUNDA PARTE DA CELEBRAÇÃO

ADORAÇÃO DA CRUZ

C. Diz um dos cantos para a Adoração da Cruz: "Adoramos, Senhor, vosso madeiro; vossa ressurreição nós celebramos. A alegria chegou ao mundo inteiro pela Cruz que nós hoje veneramos". Adorem, com respeito, admiração e amor, o símbolo da fidelidade e da completa doação ao projeto de Deus Pai: a Cruz.

- O dirigente vai à porta principal onde está a cruz parada com antecedência. De lá, acompanhado por duas pessoas, com velas acesas, conduz a cruz para o interior da igreja fazendo três paradas. Em cada uma delas, ergue a cruz e diz ou canta:

D. EIS O LENHO DA CRUZ DO QUAL PENDEU A SALVAÇÃO DO MUNDO.

Todos: VINDE, ADOREMOS!

C. Como sinal de devoção e veneração, faremos nossa adoração à Santa Cruz de Jesus. Este gesto expressa nossa adesão ao mistério do amor de Jesus que superou a tortura da cruz.

Cantos: *escolher entre os n° 807 a 813*

- Durante o canto e a adoração da Cruz, duas pessoas seguram as velas ao lado da Cruz que é segura pelo Dirigente, Ministro ou outra pessoa. Pode ser feito o gesto do beijo ou um toque na Cruz durante a sua adoração. Terminada a adoração, a Cruz é levada para um local no presbitério e as velas são colocadas à sua direita e à sua esquerda. Apresenta-se apenas uma Cruz para a adoração. Se forem muitas pessoas, pode ser feito um gesto que contemplem a todos, depois que um grupo fizer a adoração individual (cf. Missal Romano, n° 19, p. 267).

TERCEIRA PARTE DA CELEBRAÇÃO

COMUNHÃO EUCARÍSTICA

RITO DA COMUNHÃO

- Onde acontece a distribuição da Eucaristia faz-se como segue. Se não tiver, faz-se o Pai Nosso, o abraço da Paz, um momento de silêncio e a Oração final.

- Em silêncio, ou apenas com um refrão, o corporal é estendido sobre o altar e um Ministro da Eucaristia, pelo caminho mais curto, traz a âmbula com o Pão Consagrado. Este é colocado sobre o altar. O Ministro faz uma

genuflexão. Não se convida para ficar de joelhos ou adoração.

D. Rezemos com amor e confiança a oração que Jesus nos ensinou: **Pai nosso...**

CONVITE À COMUNHÃO

- O Ministro aproxima-se da âmbula sobre o altar. Apresenta o Pão Eucarístico e diz:

ME. Diz o Senhor: "Todo aquele que vive e crê em mim não morrerá para sempre". Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

Todos: Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).

- O ME comunga e distribui o Pão Eucarístico. É bom que toda a Eucaristia seja consumida. Contudo, se ainda tiver reserva Eucarística, após a distribuição aos fiéis, o Ministro transporta o cibório até um local preparado. Retira-se a toalha do altar neste momento ou após a saída em silêncio. Guardar um instante de silêncio.

- Escolher o canto entre os n° 814 a 816

ORAÇÃO

D. Ó Deus eterno e todo-poderoso, que nos renovastes pela santa morte e ressurreição do vosso Cristo, conservai em nós a obra da vossa misericórdia, para que, pela participação neste mistério, vos consagremos sempre a nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

ÚNICO AVISO

D. Amanhã, trazer velas para a Vigília.

ORAÇÃO SOBRE O POVO

D. Que a vossa bênção, Senhor, desça copiosa sobre o vosso povo, que acaba de celebrar a morte do vosso Filho na esperança da sua ressurreição. Venha o vosso perdão, seja dado o vosso consolo, cresça a fé verdadeira e a redenção eterna se confirme. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

- Terminada a oração, todos saem em silêncio, sem canto, após uma genuflexão diante da Cruz. Não se faz a bênção final nesta ação litúrgica.



SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

Av. João XXIII, 410-Centro 29930-420

S. Mateus/ES - Tel: (27) 3763.1177

E-mail: dsm.secretariado@gmail.com

Site: www.diocesedesaomateus.org.br

Rádio Católica da nossa região é a Kairós FM

94,7. www.radiokairos.com.br



Oração Coleta e outras citações do Missal Romano.

©Amministrazione del Patrimonio della Santa Sede Apostolica e ©Dicastero per la Comunicazione – Libreria Editrice Vaticana, 2023.

Tradução pertencente à © Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.